

O MODO DE PRODUÇÃO FEUDAL E O CRESCIMENTO DAS CIDADES NA IDADE MÉDIA

META

Descrever as características do feudalismo e como as cidades foram sendo estruturadas neste período.

OBJETIVOS

Ao final desta aula, o aluno deverá:

conhecer os principais acontecimentos histórico-sociais ocorridos na Idade Média, de forma que se analise o desenvolvimento das relações de produção.

reconhecer como era a cidade medieval e qual a importância dos feudos na manutenção das relações econômicas.

descrever as causas da crise do feudalismo e de sua decadência.

PRÉ-REQUISITOS

O conteúdo da segunda aula(o modo de produção primitivo e o escravista)

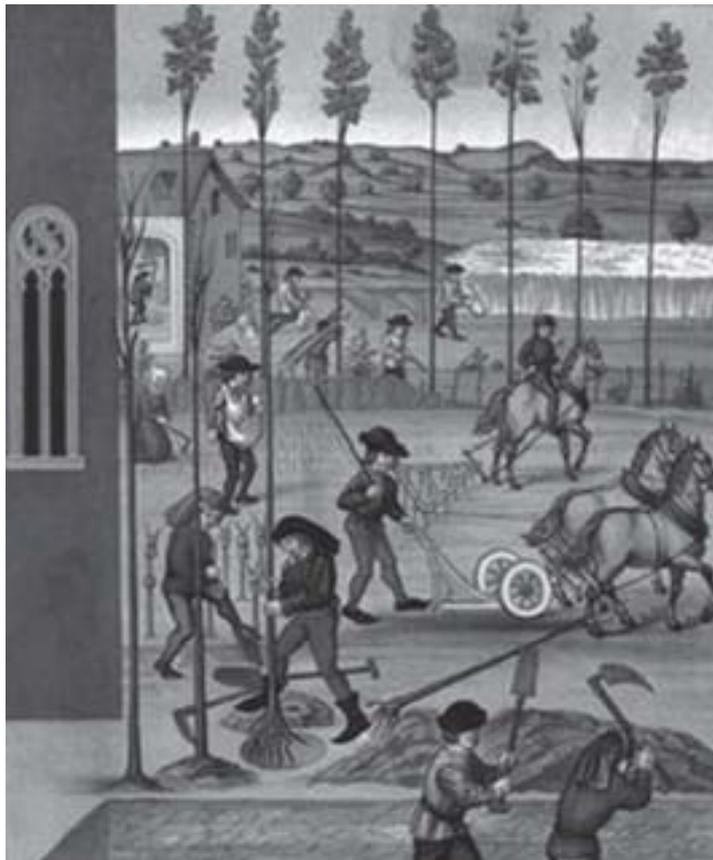


Cidade medieval (Fonte: <http://www.aticaeducacional.com.br>).

INTRODUÇÃO

Olá, pessoal! Nesta terceira aula vamos estudar o processo de desenvolvimento das cidades na Idade Média, período que vai do século V, com a Queda do Império Romano, em 476 d.C, até o século XV, período que tem como referência o fim da guerra dos cem anos, em 1453.

Nesta época, os territórios eram divididos em feudos, com milhares de donos chamados senhores feudais. O trabalhador da terra era denominado de servo. O homem não era mais escravo, mas ainda tinha sua vida quase que totalmente determinada pelo senhor feudal. O modo de produção feudal refletia uma sociedade atrelada aos dogmas da Igreja. Quem contestasse as idéias religiosas da época era morto. Era comum queimar na fogueira quem era considerado traidor ou bruxo. Muita gente de bem e de grande inteligência, como Joana D'Arc, foi queimada viva, por se opor às doutrinas da Igreja. Outros tiveram que negar suas idéias e escritos, para não serem mortos, como Galileu. A Idade Média, embora seja considerada a “idade das trevas”, foi berço de várias invenções, como as de Leonardo da Vinci, de grandes obras plásticas e de grandes obras literárias.



(Fonte: novoze.blogspot.com.br).

TRANSFORMAÇÕES SOCIAIS NA IDADE MÉDIA

Na Idade Média, durante o feudalismo, as cidades ficaram estagnadas por vários séculos, até que, a partir do século XI, o sistema começou a passar por várias transformações que fizeram “ressurgir” as cidades. Segundo o Manual de História Geral, (de Antonio Tota e Pedro Bastos, 1994, p.49),

Novas formas de atrelar o arado aos animais, a invenção de um novo tipo de arado e novas formas de aproveitamento das terras - todas essas inovações técnicas resultaram no aumento da produção de alimentos. A maior oferta de alimentos coincidiu com um vertiginoso crescimento da população.

Com esses acontecimentos, a cidade medieval passou por várias mudanças, pois foi aumentando sua população, à medida que ocorria o renascimento comercial. Surge assim, segundo os autores citados acima, um vertiginoso crescimento populacional. Por sua vez,

As regiões portuárias atraíam pela abundância de novas mercadorias que chegavam de outros lugares. A aliança entre o povo, a burguesia e a Coroa ganhou ainda mais incentivo durante o reinado de D. Dinis, de 1279 a 1325. Além de criar a Ordem de Cristo, com a ajuda e a fortuna dos **Templários**, para continuar com as **Cruzadas** contra os mouros tanto por terra como por mar,... (FLORIDO, 1999, p.7) (Grifo nosso).

Com a participação dos Templários nas Cruzadas, o comércio se expandiu com o Oriente e as cidades européias aumentaram em muito as suas populações, como também o espaço construído cresceu tanto que os muros das cidades não suportavam mais e começaram a se multiplicar novos povoamentos fora e ao redor das cidades. Por outro lado, as Cruzadas foram conquistando novas terras, ampliando o comércio com o Oriente e os Templários se tornaram muito poderosos;

Com a participação das Cruzadas e a ajuda dos Templários, a Igreja ficou mais fortalecida e a conquistas por novas terras aumentou, mas surgiram outros problemas.

Além de motivos religiosos, as Cruzadas tiveram o objetivo de abrir novos caminhos terrestres de comércio com o Oriente, conquistar terras, ainda que de outros reinos cristãos, e ajudar aliados nas disputas dinásticas. Com os saques realizados no Oriente Médio, os Templários enriqueceram tanto que acabaram por se transformar em um poder paralelo dentro da própria Igreja. O Papa, então,

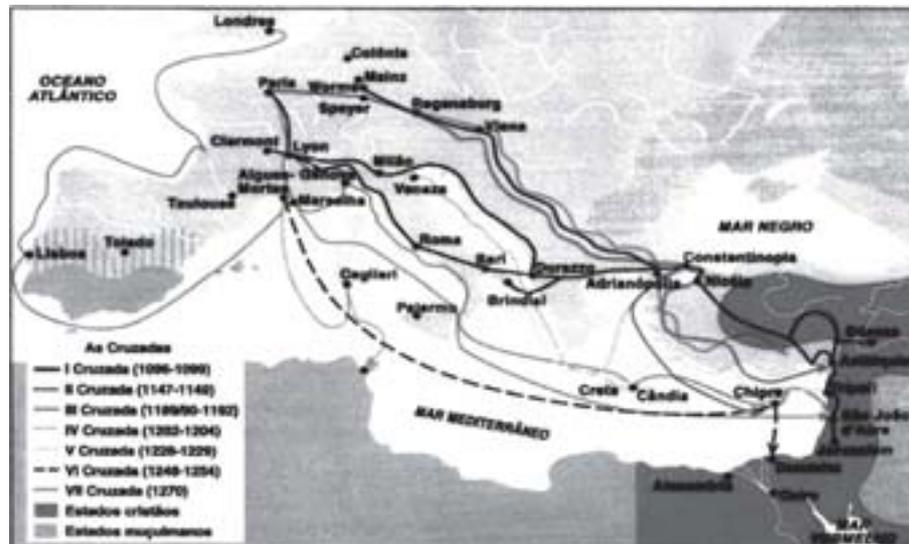
Cruzadas

Expedição militar de caráter religiosa e com o objetivo de abrir novos caminhos com o Oriente, ocorrida na Idade Média.

Templários

A Ordem dos Templários, ou guardiões do Templo de Jerusalém, era o braço armado da Igreja, formado para participar das Cruzadas. Os Templários se tornaram muito ricos com os saques realizados no Oriente (FLORIDO, 1999, p. 7).

decidiu dissolver a Ordem. Seus integrantes começaram a ser perseguidos por toda a Europa e foram acolhidos, juntamente com sua fortuna, por D. Dinis, em Portugal. (ibidem).(Grifo nosso)



Mapa da Europa na Idade Média, Coleção Brasil 500 anos (FLORIDO, 1999, p.7).

O FEUDALISMO

Na Idade Média, o modo de produção feudal definia o território, ou a terra, como o meio de produção mais importante. O chefe político e econômico era o senhor feudal e os reis, pois determinavam as leis, as mais absurdas possíveis; como exemplo, podemos citar Thomas Hobbes, que escreveu os fundamentos teóricos do Absolutismo. Nos seus escritos do *Leviatã*, ele descreve que o monarca deveria ter o poder absoluto na Terra, uma vez que

“Em sua teoria, o rei absoluto salvou os homens da barbárie. E por isso, através de um contrato, os homens deveriam ceder o poder ao Estado, encarnado na figura do monarca absoluto”.(TOTA; BASTOS, 1994, p.79).

Diferentemente do escravismo, o território, durante este modo de produção, era fragmentado em pequenas e médias porções, chamadas de feudos. Não mais existiam imensos e contínuos territórios antes denominados de impérios. O poder não pertencia a um único império, nas mãos de um imperador, mas era descentralizado, nas mãos de vários senhores feudais. Ser proprietário de terra era determinante para se manter no po-

der político e social. O comércio era feito dentro do feudo ou entre feudos. Não existia o comércio externo, pois a economia era auto-suficiente dentro dos feudos, neste período, principalmente na fase inicial da Idade Média. Entre o século V e o século X as cidades iam aos poucos aumentando em quantidade de habitantes, mas quase sempre tinham a mesma extensão.

AS CIDADES NA IDADE MÉDIA

A Idade Média era conhecida como idade das trevas por vários motivos. Foi neste período que ocorreu uma grande estagnação econômica e atraso das forças produtivas. Também ocorreram inúmeras guerras e invasões, provocando a retração da economia, o que provocou um atraso no desenvolvimento técnico e também a desaceleração do processo de crescimento urbano. Além disso, houve a Peste Negra, que exterminou 30% da população européia, pois saneamento básico e coleta regular de lixo não existiam; o adensamento da contaminação que aumentava com o passar do tempo favoreceu para que ocorressem várias epidemias.



Ruas na cidade medieval (Fonte: <http://lh5.ggpht.com>).

Nesta época, nenhum burgo tinha sistema de esgoto nem coleta de lixo organizada. As transformações ocorridas, conseqüentes da própria evolução da humanidade, fizeram com que as cidades fossem, aos poucos, recebendo novas mudanças tanto nos aspectos da arquitetura, no traçado das ruas, nas características das ruas, que eram ruelas, pequenas ruas estreitas, tortuosas, de nível irregular, sem calçadas e irregulares; em muitos locais, nem existiam. Rolnik (1988.32)

O desenho das ruas e praças de um burgo - assim poderia ser chamada uma cidade medieval - não obedecia a qualquer traçado preestabelecido. Não havia, portanto uma demarcação de lotes ou

desenho de uma rua. Sendo comunal, a terra urbana era simplesmente ocupada pelos moradores, à medida que ali iam se instalando.

A influência da natureza era ainda muito forte. Uma montanha e a curva de um rio funcionavam como “arquitetura” de defesa, assim como as muralhas dos burgos com suas torres e imensos portões. O determinismo geográfico era uma característica marcante; embora já existissem algumas pontes e estradas, quase todas seguiam o curso dos rios e o relevo das montanhas. As técnicas de construção utilizadas eram precárias e os materiais pouco transformados pelo trabalho humano. A cidade se adaptava mais à natureza do que a transformava, ao contrário do que ocorre no mundo moderno e contemporâneo. Ainda citando Rolnik (1988), a grande torre da igreja dominava a paisagem da cidade medieval e, ao seu redor, as casas eram distribuídas de forma irregular, comprimindo-se entre as muralhas que definiam os seus limites.

No século XIII, a cidade medieval começou a acentuar sua crise, decorrente das péssimas condições de infra-estrutura existente.

A partir do século XIII, o medo à peste instigou uma fuga periódica da cidade; e, naquele mesmo sentido, pode-se dizer que o subúrbio moderno começou como uma espécie de enfermaria de isolamento rural. Ainda hoje, num levantamento das razões de se mudarem os suburbanos de Cleveland para os arrabaldes, a maior percentagem de razões favoráveis a essa mudança, 61 por cento, foi ‘viver numa vizinhança mais limpa e sadia’, ao passo que apenas 48 por cento das respostas eram favoráveis a melhores escolas ou à oportunidade de possuir suas próprias casas, e apenas 28 por cento desejavam ter um quintal ou jardim. (MUNFORD, 1965, p. 620).

No século XIV, é acentuada a decadência da cidade medieval, devido a vários fatores, tais como o crescimento do comércio entre os burgos. A população aumenta nas cidades e há um aumento do interesse em morar na cidade ou próximo a ela. Ocorre a fuga dos servos da gleba, que deixavam os feudos, revoltados pelas péssimas condições em que viviam. Acontece, desta forma, a escassez da mão-de-obra camponesa e, em contrapartida, aumenta a oferta da mão-de-obra nas cidades, fazendo com que ocorresse a necessidade de requalificação. Quem trabalhava com as plantações e arado, agora era obrigado a se enquadrar em outro tipo de qualificação técnica, quer seja para trabalhar no comércio de vendas de tecidos, na confecção e tingimento de tecidos, como ferreiro, na cunhagem de moedas, como construtor de casas de madeira e de barro, etc.

Com as grandes navegações, ocorridas nos séculos XV, XVI e XVII, o comércio se amplia além do mar Mediterrâneo e das regiões européias. Iniciam-se, deste modo, as relações econômicas com os outros continen-

tes, levando à ocupação da América, da Ásia e da África pelos europeus. As longas caravanas conduzidas por animais atravessavam a Europa, transportando pessoas com características étnicas e culturais diversas.

Além disso, vários produtos manufaturados no Oriente e tesouros existentes eram trocados quando as navegações e caravanas eram encontradas nos rios, onde, nas suas margens, eram realizadas as transações comerciais que favoreceram mais ainda o crescimento da área urbana, conseqüentemente ampliando o comércio entre as cidades mais antigas e as mais recentes. Para agravar mais ainda o sistema feudal, surgiram várias rotas comerciais vindas do Oriente, o que favoreceu a multiplicação do comércio, o aumento da população, provocando milhares de quilos de lixo e dejetos que foram acentuando o odor e a proliferação de doenças com as chuvas.

Todos estes fatores foram determinando a ocorrência da peste negra de que já falamos. Outras questões de ordem política e econômica também concorreram para a crise do sistema feudal. O que favoreceu também a decadência da cidade medieval foi a intensa circulação de mercadorias, que aumentava a “passos largos”, colocando, tanto para o senhor feudal como para os servos, a necessidade de ter dinheiro para comprar as mercadorias que eram trazidas pelas caravanas de outras regiões da Europa e da Ásia.

Outra questão, também, que é importante salientar, tem a ver com o aspecto urbano, visto que neste período (séculos XIV e XV) o crescimento das cidades se dava numa intensidade cada vez maior e multiplicava a necessidade de mais mão-de-obra. Neste sentido, surgia outra opção de trabalho para os servos, além do trabalho nos feudos. Assim, as revoltas cresciam entre os servos e seus senhores, favorecendo a migração, ou fuga para as cidades mais próximas ou outros centros de maior porte. Os servos foram forçados a se adaptar à nova vida, como é citado pelos autores a seguir:

A fuga dos servos para as cidades ocorreu ininterruptamente por toda a Idade Média. Esses servos, perseguidos no campo por seus senhores, chegavam isoladamente às cidades, onde encontravam uma comunidade organizada contra a qual eram impotentes e na qual deviam se submeter à posição que lhes designavam. A procura por seu trabalho e o interesse de seus concorrentes urbanos organizados. (MARX e ENGELS, 1983,79-80).

Outro ponto que interferiu na economia medieval, que afetou diretamente as cidades da época, foi o arrendamento das terras que passavam a formar matéria-prima para os mercadores, tais como a lã e o linho, modificando a relação existente entre o senhor feudal e a terra, conseqüentemente afetando os servos, já que não havia a necessidade de grande quantidade de mão-de-obra como antes. Assim ocorreu uma nova

divisão social do trabalho, passando o servo para a condição de proletário urbano, “O que lhe conferia a dupla condição de livre e despossuído” (ROLNIK. 1988.35). O servo, agora, proletário, passa a receber pagamento pelos seus serviços, mas de maneira alienada.

Exercia a sua atividade sem questionar, nem refletir sobre a sua condição humana e sobre os seus direitos básicos, tais como o que comer, onde morar e dormir. O proletário vivia despossuído de quase tudo, apenas tinha a sua força de trabalho. Agora, o senhor feudal passa a ser latifundiário e arrendatário aumentando a especulação, e a terra passa a ter uma valorização diferenciada, agora mais como valor de troca.



Cercamento (Fonte: <http://img375.imageshack.us>).

CONCLUSÃO

Assim, vimos que, na Idade Média, o chefe político e econômico era o senhor feudal.

A Igreja era também poderosa e a ordem dos Templários, através das conquistas realizadas com as Cruzadas, criava um poder paralelo, sendo por isso dissolvida pelo Papa.

A força produtiva era centrada na mão-de-obra do servo, que quase não tinha direitos. Na metade do século XV, este sistema entra em crise, devido a vários fatores já analisados. Também ocorre o crescimento urbano, o aumento do comércio e da população nas cidades, aprofundando ainda mais a crise do sistema. Até o século XV, a terra é o centro de toda atividade. A partir daí, o comércio se estende pelo mundo e são estabelecidas novas relações econômicas de produção, dando início a uma nova fase que chamamos de Idade Moderna. Assim, as áreas que passam a ser urbanizadas, ou seja, as cidades, tornam-se o centro das decisões econômicas e políticas em toda a Europa e depois no mundo todo, iniciando-se o modo de produção capitalista.

RESUMO

Nesta aula, percebemos como no período compreendido entre o século V o século XV, denominado de Idade Média, foi sendo desenvolvido o modo de produção feudal. Neste modo de produção, a terra era o meio de produção mais importante. O poder, que no modo de produção escravista era centrado nas mãos do imperador, como um único e poderoso soberano, na Idade Média passa a ser descentralizado, agora com vários grupos e pessoas interferindo nele, os senhores feudais, que tinham uma relação estreita com os reis e os seus representantes. No início da Idade Média, o comércio era fechado, sendo realizado dentro dos próprios feudos e mais tarde entre os feudos. O domínio do comércio era feito de maneira hierarquizada, do feudo maior para o menor. Só a partir do século XI, com o renascimento comercial, é que as cidades começam a ‘renascer’ e o comércio sai dos limites das terras dos feudos e passa a ser feito entre os diferentes reinados, ultrapassando, mais tarde, o território da Europa.

O modo de produção feudal começou a entrar em crise, a partir do século XV, visto que, com o aumento do comércio além dos territórios europeus, as cidades se multiplicaram, e com isso ocorre a conseqüente necessidade de muito mais mão-de-obra, visto que surgem novas profissões e ofertas de novos empregos nas cidades, de maneira crescente. Os senhores feudais passaram a arrendar as suas terras, para diminuir o prejuízo de sua falta de produtividade nos feudos. Além disto, as enchentes periódicas, a fuga dos servos dos feudos e a necessidade de novos produtos, para a manutenção dos feudos, fizeram com que a crise do sistema fosse sendo intensificada. Portanto, o sistema feudal entra em crise e novas relações sociais de produção começam a surgir, transformando a estrutura econômica e social, antes existente, do tipo servil para o tipo comercial urbano. Neste capítulo estudamos as características do modo de produção feudal. O período em que existiu este modo de produção foi entre os séculos V e XV.

Podemos ‘dividir’ a Idade Média em duas fases. A primeira fase, de estagnação urbana, compreendida, mais ou menos, entre o século V e o século X. E a fase do renascimento urbano, compreendida entre o século XI até o século XV, quando o sistema medieval entrou em crise, com o aprofundamento do comércio mundial e com a implantação da nova divisão social do trabalho, decorrente das inovações técnicas comerciais e do crescimento das cidades, ultrapassando, em muito, os limites dos **burgos**.

**Burgos**

“Do Germ. Burc, burg, ‘pequena cidade, pelo b. lat, fortaleza’. 2- Na Idade Média, Castelo, ou casa nobre, ou mosteiro, etc, e suas cercanias, rodeados por muralhas de defesa, muitos dos quais vieram transformar-se em cidades”. Dicionário Aurélio.).



ATIVIDADES

1. Os alunos deverão fazer um quadro, mostrando os diferentes modos de produção e suas características principais vistas até esta aula, finalizando com as conseqüências no processo de crescimento das cidades e a mudanças na estrutura econômica.
2. Descrevam os principais motivos pelos quais a Idade Média entrou em crise e qual a participação das 'cidades' neste contexto.

COMENTÁRIO SOBRE AS ATIVIDADES

Para entender melhor os acontecimentos que influenciaram na vida da população da época, leiam mais sobre as descobertas (tais como a Bússola e o Astrolábio), que foram inventados pelos chineses e utilizados pelos portugueses nas grandes navegações. Leiam sobre a influência de Galileu, e de Miguel Ângelo, nas artes e pinturas. Leiam o livro "O Nome Da Rosa", que relata como era a vidas dos monges, em mosteiros, e a influência que a Igreja tinha sobre a vida das pessoas. Leiam mais sobre as indulgências pagas, que tratam da compra do perdão. Assistam ao filme Rei Artur, para ilustrar e visualizar como eram as cidades e o cotidiano medieval. Outro filme que podemos citar é "A conquista do paraíso", sobre o descobrimento do Brasil. Também podemos citar "Carlota Joaquina"



AUTO-AVALIAÇÃO

Sou capaz de descrever o modo de produção feudal? Percebi que o homem continua "escravo"? Como ocorrem as relações comerciais entre os feudos? Entendi as causas da decadência do feudalismo? Ficou claro, para mim, como se organizavam as cidades na Idade Média?



PRÓXIMA AULA

Na próxima aula vamos estudar o modo de produção capitalista. Sabemos que este modo de produção foi dividido em três fases. Nesta próxima aula, vamos nos deter em analisar a fase do capitalismo comercial e manufatureiro.

REFERÊNCIAS

FLORIDO, Janice. **Coleção: Brasil 500 anos**, v. 7. São Paulo: Nova cultural, 1999.

MARX, Karl; ENGELS, Friedrich. **A Ideologia alemã** (feubarch). 9 ed. São Paulo: Hucitec. 1983.

MUNFORD, Lewis. **A Cidade na História**, v. 2. Belo Horizonte: Itatiaia, 1965.

ROLNIK, Raquel. **O que é cidade**. São Paulo: Brasiliense. 1988.

TOTA, Antonio Pedro; BASTOS, Pedro Ivo de Assis. **História Geral** (Novo manual, Nova (Cultural). São Paulo: 1994.